

MEMÓRIAS TRAUMÁTICAS DE PESSOAS IDOSAS APÓS A HOSPITALIZAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Valdenir Almeida da Silva¹
Maria do Rosário de Menezes²
Manuela Bastos Alves³
Juliana Bezerra do Amaral⁴

A exposição de pessoas idosas ao ambiente desconhecido da terapia intensiva os torna vulneráveis, leva à perda da autonomia, da liberdade para a tomada de decisões e à ruptura brusca dos sistemas cotidianos.¹ A singularidade da hospitalização em Unidade de Terapia Intensiva está no fato de ser esta uma experiência dura, difícil, traumática e com possibilidades de deixar sequelas. Estas características justificam a importância de se conhecer as experiências dos pacientes idosos ali internados.² Para este estudo, adotou-se como definição de memória a capacidade inerente a cada pessoa de formar, reter, conservar e evocar ideias, noções adquiridas, lembranças ou reminiscências. Desta forma, reflete a capacidade de armazenar informações sobre si próprio e o mundo à sua volta, constituindo-se como base para o reconhecimento de pessoas, objetos, lugares e para o desenvolvimento da linguagem.³ O estudo das memórias das pessoas idosas sobre a entrada, a permanência e a alta da terapia intensiva pode contribuir para um melhor planejamento do serviço, sobretudo no que diz respeito à minimização dos traumas, à prestação de cuidados de enfermagem singularizados e ao respeito à dignidade e autonomia. Diante disto, decidiu-se pela realização deste estudo que tem como objeto as memórias de pessoas idosas sobre a hospitalização em Unidade de Terapia Intensiva e como questão de pesquisa: Quais as memórias das pessoas idosas sobre a hospitalização em Unidade de Terapia Intensiva? E como objetivo analisar as memórias das pessoas idosas sobre a hospitalização em Unidade de Terapia Intensiva. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada nas histórias de vida de pessoas idosas que foram hospitalizadas em terapia intensiva. Teve como participantes quatorze pessoas idosas que foram hospitalizadas em um hospital público de ensino, de grande porte, pertencente ao Sistema Único de Saúde, localizado em Salvador – Bahia, Brasil. Trata-se de um hospital geral, de alta complexidade, terciário e de caráter assistencial. Foram adotados como critérios de inclusão: ter mais de sessenta anos, ter sido hospitalizado em terapia por um período mínimo de 72 horas, com hospitalização entre o período de 2013 a maio de 2015 e ter condições cognitivas de participar do estudo verificado através da aplicação do Mini Exame do Estado Mental. Os dados foram coletados entre os meses janeiro a maio de 2015 através de entrevista semiestruturada fundamentada na técnica da história de vida. As entrevistas foram gravadas em um aparelho gravador de áudio digital, após a autorização dos participantes. O instrumento de coleta de dados foi composto por questões organizadas em eixos condutores para a coleta das histórias de vida: conte o que se lembra da sua hospitalização na Unidade de Terapia Intensiva; e conte sobre a experiência de ter sido hospitalizado em uma Unidade de

¹ Doutorando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia; membro do Núcleo de Estudos para Valorização do Envelhecimento - NEVE; servidor do Hospital Universitário Professor Edgar Santos – HUPES/UFBA. E-mail: valdenirenf@yahoo.com.br

² Professora doutora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia; coordenadora do Núcleo de Estudos para Valorização do Envelhecimento – NEVE; orientadora do estudo.

³ Mestre em enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia; membro do Núcleo de Estudos para Valorização do Envelhecimento - NEVE; professora da Universidade do Estado da Bahia.

⁴ Professora doutora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia; vice-coordenadora do Núcleo de Estudos para Valorização do Envelhecimento – NEVE.